



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

JÉSSICA MARIA PEREIRA SANTANA

**IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA APRENDIZAGEM DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA- PB
2020**

JÉSSICA MARIA PEREIRA SANTANA

**IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA APRENDIZAGEM DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da
Paraíba – Campus III- Guarabira, como requisito
parcial à obtenção do título de Graduada em
Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Josilene Rodrigues da Silva

**Guarabira-PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S231i Santana, Jéssica Maria Pereira.

Importância de jogos e brincadeiras para aprendizagem da criança na educação infantil [manuscrito] / Jéssica Maria Pereira Santana. - 2020.

24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.

"Orientação : Profa. Ma. Josilene Rodrigues da Silva ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Jogos. 2. Brincadeiras. 3. Educação infantil. 4. Ensino e aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 372.24

JÉSSICA MARIA PEREIRA SANTANA

**IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA APRENDIZAGEM DA
CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba – Campus
III- Guarabira, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Aprovada em: 01/12/2020.

BANCA EXAMINADORA

Josilene Rodrigues da Silva

Prof. Ma. Josilene Rodrigues da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lívia Maria Serafim Duarte

Prof. Ma. Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Francineide Batista de Sousa Pedrosa

Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**GUARABIRA-PB
2020**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Algumas considerações metodológicas	9
2 ENTRE JOGOS, BRINCADEIRAS E EDUCAÇÃO INFANTIL	11
2.1 Aspectos históricos da educação infantil	11
2.2 História dos Jogos e Brincadeiras.....	12
2.2.1 O brincar	12
2.2.2 O jogo	13
2.3 Ensino e aprendizagem através do brincar na infância.....	14
3 IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
4 O PAPEL DO PROFESSOR NOS JOGOS E BRINCADEIRAS	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

*Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino.
Esses que fazeres se encontram um no corpo do outro.*
(Paulo Freire)

IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Jéssica Maria Pereira Santana¹
Josilene Rodrigues da Silva²

RESUMO: O presente artigo tem por finalidade refletir sobre a importância dos jogos e brincadeiras como estratégia de ensino na Educação Infantil, e identificar suas contribuições à aprendizagem dos alunos. Apresenta uma pesquisa qualitativa em educação de cunho bibliográfico a respeito da importância dos jogos e do brincar no processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento da criança, tendo em vista a construção da educação através de brincadeiras e jogos. O texto também aborda uma reflexão sobre o papel docente na condução das brincadeiras na sala de aula e faz uma análise de como as atividades lúdicas favorecem o desenvolvimento das crianças, tornando as aulas e experiências nessa etapa da educação básica mais atrativas que oportunizem a criança se expressar e interagir diante das situações do cotidiano. Para tanto, buscou-se embasamento teórico em: Kishimoto (1999; 2002; 2003; 2005; 2010; 2017); Tessaro (2007); Brasil (1998); Vygotsky (1991); Piaget (1998) entre outros autores. Sendo o jogo e o brincar influenciado pela cultura, mídia e local, constatamos que o jogo e a brincadeira provocam na criança uma aprendizagem significativa quando os conteúdos são planejados e dirigidos.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Educação infantil. Ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This article is relevant to reflect on the importance of games and play as a teaching strategy in Early Childhood Education, and to identify their contributions to student learning. It presents a qualitative research in education of a bibliographic nature regarding the importance of games and playing in the process of teaching and learning in the development of the child, with a view to the construction of education through games and games. The text also addresses a reflection on the teaching role in conducting games in the classroom and analyzes how playful activities favor the development of children, making classes and experiences in this stage of basic education more attractive that allow children to express and interact with everyday situations. To do so, we sought a theoretical basis in: Kishimoto (1999; 2002; 2003; 2005; 2010; 2017); Tessaro (2007); Brazil (1998); Vygotsky (1991); Piaget (1998) among other authors. As the game and the play are influenced by culture, media and place, we found that the game and the play provoke in the child a learning when the contents are planned and directed.

Keywords: Games. Play. Child education. Teaching and learning.

¹Aluna concluinte do curso de Pedagogia- da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

² Orientadora-Professora Substituta do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

1 INTRODUÇÃO

*Quando as crianças brincam
Eu as ouço brincar,
Qualquer coisa em minha alma
Começa a se alegrar*

*E toda aquela infância
Que não tive me vem,
Numa onda de alegria
Que não foi de ninguém.*

*Se quem fui é enigma,
E que serei visão
Quem sou ao menos sinto
Isto no meu coração.*

(FENANDO PESSOA, 1965)

Início esse texto trazendo a poesia do poeta português Fernando Pessoa por ela nos possibilitar pensar não somente no significado da infância, mas também na brincadeira como atividade humana. Por meio das palavras do poeta, revivi um passado (não tão distante) e pude sentir de forma nostálgica as alegrias e doçura das brincadeiras de infância. Os amigos, o bairro, a rua e a casa onde cresci foram partes do meu ser brincante. Das brincadeiras livres com argila no pátio da escola, onde a professora deixava os à vontade para produzir e criar as peças que desejasse.

As brincadeiras que tinha na escola eram diferentes das que brincava em casa. Isso porque as professoras tinham no seu planejamento de aula algumas atividades que mexiam com nosso corpo e mente. Nós fazíamos bonecos e objetos de argila, brincávamos de bambolê, dançávamos, pulávamos amarelinha e contávamos palitinhos ou feijões. Hoje percebo que tudo isso era aprendizagem.

Quando pensamos ou falamos em jogos e brincadeiras, rapidamente lembramos de quando éramos crianças, assim como de todas as pessoas que fizeram parte dessas brincadeiras: amigos, colegas, pais, irmãos entre outros parentes. Todos nós guardamos boas lembranças (e ruins também) dos momentos em que nos reuníamos com os colegas e amigos de bairro para brincar.

Refliço sobre minhas vivências e ainda é possível encontrar nos olhos daquela menina, nascida na cidade de Guarabira- PB o imenso desejo de trazer para esta narrativa as histórias do ponto de vista de criança. Uma criança como sujeito e personagem principal que produz saberes, cultura, que tem seus próprios desejos e possibilidades. Na maior parte das vezes, lembrar não é viver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é um sonho, é trabalho. (BOSI, 1995).

Hoje, concluindo um curso de formação de professores, olho para traz e percebo por meio de cada pesquisa, cada aula, dos trabalhos produzidos e nos diálogos entre professores e alunos o quanto o brincar influência na formação e desenvolvimento da criança. Essas observações, despertaram em mim interesse pelas questões ligadas ao brincar, à educação infantil e às especificidades da infância. Especificamente, passei a pesquisar e refletir sobre essas temáticas e como elas são importantes no processo formativo do indivíduo, uma vez que é por meio da brincadeira que a criança aprende (OLIVEIRA, 2000).

Brincar é colocar a imaginação em ação. Sendo assim, não se limita apenas a um simples passatempo sem utilidade, com o propósito de entretenimento, mas sim, como uma tarefa e um ato de aprendizagem. A ludicidade, entendida a partir de Luckesi (2000) como atividade que propicia uma experiência de plenitude, em que nos envolvemos por inteiro, estando flexíveis e saudáveis, ganha espaço e na educação e se ressignifica de acordo com o contexto cultura, social, geográfico e econômico no qual a criança estiver inserida.

São atividades que possibilitam também o desenvolvimento das funções cognitivas, relações pessoais e interpessoais, o preparo da criança para a vida adulta, bem como favorece a interesse com outras crianças, uma vez inserida nos contextos da educação infantil, atribui significado pedagógico e “fator que contribui para o desenvolvimento e para a construção do conhecimento infantil” (KISHIMOTO, 2017, p. 111). Na educação infantil, é difícil determinar um horário ou momento específico para a brincadeira como uma forma de aprendizagem e, dessa forma, os jogos e brincadeiras são fonte de contribuições no processo de ensino aprendizagem e no conhecimento na sala de aula.

A utilização de tais jogos e brincadeiras podem obter resultados positivos no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, é preciso refletir sobre a importância no processo do ensinar e aprender. As brincadeiras e o jogos desde muito cedo atuam no mundo infantil e as crianças logo em seus primeiros anos de vida já reconhecem os mais variados tipos, partindo das mais simples e em seguida se atribuem aos jogos socializando-se, participando e entendendo regras e, transformando sua aprendizagem mais clara, fácil e compreensível.

Diante das inquietações que surgiram em torno dessa temática, formulou-se o seguinte questionamento: **Quais as contribuições que os jogos e brincadeiras oferecem no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar?** Inserido no campo das pesquisas qualitativas em educação, este texto produz discussões a argumentos que giram em torno de conceitos como: jogos, brincadeiras, educação infantil e ensino e aprendizagem e tem por objetivo analisar a importância de jogos e brincadeiras e suas contribuições à aprendizagem na Educação Infantil.

Esse trabalho está organizado da seguinte forma: Na introdução são apresentadas algumas lembranças durante minha infância, que me motivou pela escolha do tema. Logo mais, se faz necessário uma breve apresentação da temática, o problema de pesquisa e em seguida, o objetivo do trabalho. No item 1, contextualizando os principais aspectos da educação infantil, a abordagem traz um aprofundamento nos conceitos de Educação Infantil, ensino e aprendizagem, jogos e brincadeiras com o propósito de mostrar como a literatura discute essas questões e como elas se integram no processo educativo.

O item 2, Concepções sobre a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil e os aspectos históricos. Com base nas contribuições desse tema à aprendizagem do aluno, ao seu desenvolvimento e de suas potencialidades e habilidades em sala de aula. Já no item 3, será abordada a importância de jogos e brincadeiras para aprendizagem e suas contribuições para a criança na educação infantil. No item 4, será discutido o papel do professor como mediador do brincar e do jogo e sua formação docente.

Nas Considerações Finais, correspondem as principais conclusões que a pesquisa trouxe para o campo acadêmico. Fazendo uma reflexão final sobre sua importância como ferramenta lúdica de trabalho nas práticas pedagógicas.

1.1 Algumas considerações metodológicas

Inicialmente, desejava realizar uma pesquisa de campo, mas devido ao contexto pandêmico pelo o qual o país está passando. Isso trouxe dificuldades imensuráveis que colaboraram para a não realização de uma pesquisa de campo que poderia colocar em prática todo o estudo e pesquisa citados neste trabalho. Isto tem sido algo frustrante mais não podemos deixar nos desanimar, precisamos ser pacientes e aproveitarmos dos meios possíveis para realizar nosso trabalho como pesquisador. (SILVEIRA; CÓRDOVA,2009). Assim, foi necessário trabalhar apenas com pesquisa bibliográfica, o que ocorreu por meio de livros, artigos, sites, revistas, entre outras fontes, no intuito de identificar a importância dos jogos e brincadeiras para aprendizagem da criança na educação infantil.

Dessa forma, esta pesquisa se qualifica como uma abordagem qualitativa em Educação do tipo bibliográfica que para CHIZZOTI (2006, p.28) “o termo qualitativo implica uma prática densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa”. Nesse tipo de pesquisa, todas as informações são resultantes de estudos, de características específicas de todos os mais variados tipos de leitura, possibilitando retratar o desenvolvimento infantil da criança na educação infantil.

De acordo com Gil (2007, p.61) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e aponta que:

não se pode definir de imediato que material deverá ser consultado. A experiência, porém, demonstra que é muito importante buscar esclarecer acerca dos principais conceitos que envolvem o tema de pesquisa, procurar um contato com trabalhos de natureza teórica capaz de proporcionar explicações a respeito, bem como com pesquisas recentes que abordam o assunto. (GIL, 2007, p.61).

Esse tipo de pesquisa emprega a análise e interpretação de informações das dificuldades de caráter humano e por objetivo reunir informações e dados que irão servir de base para construção da investigação proposta pela temática. Com base nessas informações e definições, podemos destacar aqui a importância de utilizarmos dessa metodologia para uma pesquisa de campo.

Para se alcançar todos os objetivos expostos nesse artigo, optou-se por um levantamento bibliográfico que proporcionou fomentar conhecimentos específicos relacionados à pesquisa que está sendo apresentada. De tal modo, fez-se necessário entender o que é uma pesquisa para melhor obtenção de informações e alicerces para o fortalecimento das ideias apresentadas. Assim, Gil (2007) aponta que pesquisa é definida como o

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados (p. 17).

Para tanto, entende-se que uma pesquisa é desenvolvida a partir das inquietações do pesquisador sobre uma determinada problemática e que, em presença de tal manifestação, procura-se possíveis soluções para supri-las ou transformá-las.

Assim, com base nos materiais que a pesquisa bibliográfica fornece, é que se pretende alcançar os objetivos deste trabalho, uma vez que para que se possa ter um conhecimento sobre a importância dos jogos e brincadeiras na sala de aula, bem como a respeito do papel do professor diante do trabalho de forma lúdica e aspectos históricos sobre os jogos e brincadeiras. Entende-se que uma pesquisa é desenvolvida a partir das inquietações do pesquisador sobre uma determinada problemática e que, em presença de tal manifestação, procura-se possíveis soluções para supri-las ou transformá-las.

2 ENTRE JOGOS, BRINCADEIRAS E EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo serão apresentados o contexto histórico da educação infantil, os jogos e brincadeiras em alguns períodos da história e o ensino e aprendizagem que a criança adquire neste processo.

2.1 Aspectos históricos da educação infantil

A educação infantil ao longo da história da infância teve muitos nomes para este período de acompanhamento à criança pequena que é precedente à fase da alfabetização. Sendo elas: Maternal, jardim de infância, pré-escola. Mas na verdade, estes nomes só mudaram por causa de uma reformulação da Educação Infantil. Estas mudanças vieram na medida em que as sociedades foram evoluindo e a infância ganhou uma certa atenção por parte de pesquisadores e estudiosos. A criança passou a ser vista como um indivíduo de direitos e um ser em construção. Desta maneira, a ideia de que a creche e a escola eram apenas ambientes para cuidados com a criança foi sendo excluído e substituído pelo conceito de educação infantil (BRASIL, 1998, p. 1).

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica no desenvolvimento da criança desde 1996 a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N° 9394/96) que tem como objetivo “o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Sendo assim, devemos ressaltar o quanto a escola é importante nesse processo de desenvolvimento voltado para a criança.

O contexto histórico da educação de crianças no nosso país está associado a um episódio muito importante no Brasil, que é a introdução das mulheres no mercado de trabalho. Isso aconteceu por volta da década de 1940. Sem ter com quem e onde deixar as crianças, as mulheres deixavam seus filhos com as “criadeiras”, que eram as mulheres que cuidavam de muitas crianças ao mesmo tempo e, muitas vezes, em circunstâncias precárias de higiene. Dessa maneira, as creches apareceram como uma maneira de higienização, como um “mal necessário” para substituir as criadeiras, que eram vistas como as principais causas da mortalidade infantil (OLIVEIRA 2002, p. 92).

Nas décadas de 1970 e 1980 esse cenário começou a mudar com o aparecimento de estudos e novas ideias sobre a infância. Um dos grandes fatos da história da educação infantil ocorreu com a Constituição de 1988, que a associou pela primeira vez a creche e a pré-escola como modo do sistema educacional no país. Nesse sentido, ainda na Constituição de 1988 no Artigo 205, tem-se a seguinte afirmação:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (p. 135).

Iniciemos por entender o alcance da educação como um direito de todos. A educação é o direito que todos os cidadãos possuem e devem exigir do Estado a prática educativa. Como direito de todos, a educação, pois, transpõe muito da exigência que todo cidadão pode fazer em seu favor.

Em 1996 outro fato importante se deu com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece a educação infantil como obrigação dos municípios e determinando as faixas-etárias: Creche para crianças de 0 a 3 anos e pré-escola para crianças de 4 a 6 anos. Essa lei enalteceu a educação infantil ao status de primeira etapa

da educação básica, impondo uma conexão dela com o ensino fundamental conforme afirma

As instituições que oferecem Educação Infantil, integrantes dos Sistemas de Ensino, são as creches e pré-escolas, dividindo-se a clientela entre elas pelo critério exclusivo da faixa etária (zero a três anos na creche e quatro a seis anos na pré-escola (BRASIL, 2008 apud CARNEIRO, 2007, p. 107).

De acordo com a LDB, essa etapa da educação tem como intuito o desenvolvimento integral da criança “em seus aspectos físico, intelectual, psicológico e social, acrescentando a participação da família e da comunidade” (BRASIL, 2017, p. 22) Fica evidente que há uma compreensão que educação infantil integra em um significado mais amplo, toda forma de educação que a criança irá receber na família, na sociedade e na cultura em que vive. Porém, a escola tem um papel fundamental nesse meio por ser uma instituição voltada para o desenvolvimento da criança.

2.2 História dos Jogos e Brincadeiras

O brincar é conhecido como algo que é feito pelas crianças com o intuito de se divertirem, distraírem-se ou até mesmo um Passa-Tempo até que as crianças frequentem a escola ou até a hora da aula. ou seja, brincar é algo muito presente nas nossas vidas, ou pelo menos deveria ser. De acordo com Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, mas uma forma mais complexa da criança se comunicar com si mesma e com o mundo, isto é, o seu desenvolvimento acontecerá por meio de trocas mútua que se determinaram durante toda a sua vida.

O jogo tem grande importância no desenvolvimento e no processo da aprendizagem social e psicomotor da criança, pois é através dos jogos que possível realizar o exercício mental e o desenvolvimento da linguagem e práticas sociais. Na visão de Froebel (1987) o jogo é uma atividade em que a criança expressa seu olhar do mundo. Sendo assim, o jogo é uma grande fonte do desenvolvimento da criança na infância. E é nesse período que os indivíduos constituem suas características e personalidade.

Para Silva e Gonçalves (2010) o brincar e o jogar são acontecimentos sagrados na vida de qualquer sujeito. É com a realização dos jogos e das brincadeiras que as crianças estendem sobre si e seus conhecimentos, sobre os outros e sobre o mundo que está a sua volta, ampliam as mais variadas linguagens, observam e manuseiam objetos, ordenam seu pensamento, imaginam e agem com as regras adquirem papel de líderes e se socializam com outras crianças, dispendo-as para um mundo socializado.

2.2.1 O brincar

Na antiguidade a brincadeira, era vista como um desprezo ao trabalho, vista com desânimo pela pessoa que não levava a vida tão a sério (WAJSKOP, 2007). Na sociedade primitiva a criança estava envolvida com os trabalhos adultos e pouco brincava, pois, sua preocupação naquela época era focada no sustento da sua vida. Dessa forma, a criança tornar-se independente muito cedo e era vista como um adulto em miniatura e fazia os mesmos trabalhos de um adulto.

A única brincadeira que as crianças conheciam era o jogo das imitações das atividades adultas. Somente alguns anos depois, houve um entendimento melhor conforme a evolução histórico-cultural da sociedade, de que a limitação entre a infância e a vida adulta foram identificadas e dessa maneira as crianças passaram a aproveitar do

brincar como atividade O brincar passou por muitas mudanças com o decorrer dos séculos devido ao crescimento das grandes cidades e a variação de costumes da educação da civilização.

Embora o brincar sempre tenha feito parte do cotidiano infantil nem sempre lhe foi dada a devida importância. Faz-se necessário olhar o brincar através do tempo, pois a presença de atividades lúdicas desde os tempos primitivos tem se evidenciado através de registros de brinquedos infantis em várias culturas, desde a pré-história, caracterizando-se como atividade fundamental, por ser intrínseco à alma humana; o que deixa claro que brincar é inerente à natureza de qualquer indivíduo, seja qual for a sua origem, sua época e faz parte de todo seu percurso através dos séculos. (BERNADETE, et al, 2008, p.1).

Brincar desde os primórdios é uma atividade das crianças e dos adultos, no entanto, sua execução perdeu seus laços comunitários com o passar dos anos tornando individual. O brincar é qualificado como uma prática de divertimento, segundo as diretrizes da ludicidade, não aflitos com o motivo ou com a sua formatação.

Para Kishimoto (2002) o brincar possibilita a constante busca por meios e pela procura do papel fundamental na construção de saber fazer. Por ser um método mais original que a criança tem de associar e adaptar-se do mundo, é por meio dele que a criança se relaciona com as pessoas e objetos ao seu redor, conhecendo e percebendo o tempo todo com as experiências e vivências que pode ter.

2.2.2 O jogo

Na antiguidade, o jogo fazia parte de algumas atividades, eles eram realizados em espaços separados podendo ser em ambientes livres e praças públicas sem o acompanhamento de um adulto e em grupos determinados por faixa etária e sexo. De acordo com a explicação Kishimoto (2005, p. 29), “[...] muitos jogos tradicionais infantis são atestados pela obra do Rei de Castille Allponse X que, em 1283 escreveu o primeiro livro sobre os jogos na literatura europeia”.

Algumas limitações foram determinadas aos jogos, como por exemplo, só seria concedido as crianças de até seis anos. Na Era Cristã os jogos eram impostos como uma educação disciplinadora, não havia condições para a ampliação dos jogos, pois eram considerados malignos pela sociedade cristã. De acordo Chicon (2004, p.21) “proibia a recreação às crianças na tentativa de preservá-las do mal, ou seja, ao recrear-se, a criança estaria desagradando a Deus”. Ou seja, as crianças tinham que obedecer às ordens religiosas dos Jesuítas, pois, tinham que seguir o modelo de escola tradicional com rígida formação moral.

Ao longo da história, foram aparecendo diferentes ideias em relação aos jogos: para alguns, apresentava a possibilidade de a criança gastar mais energia e trazer um pouco de tranquilidade; já para outros, apresenta a chance de preparar a criança para a vida, estimulando o ponto de equilíbrio. As escolas, embora fossem tradicionais, ainda continuavam a disputa dos jogos.

Na fase Renascentista, os jogos e brincadeiras reocupam seu espaço. Considerava-se, então, que o jogo é um fato tão antigo quanto a cultura. Para os jovens, o jogo é uma preparação para as responsabilidades que um dia a própria vida, a vivência no mundo lhes exigirá.

O renascimento vê a brincadeira como conduta livre que favorece o desenvolvimento da inteligência e facilita o estudo. Por isso, foi adotada como instrumento de aprendizagem de conteúdos escolares. Para se contrapor aos processos verbalistas de ensino, à palmatória vigente, o pedagogo deveria dar forma lúdica aos conteúdos. (KISHIMOTO, 2002, p. 62).

Acredita-se que através da utilização dos jogos, pode-se transmitir e estimular nos alunos, o seu desenvolvimento lógico, assim fazendo ligação, findando e concretizando de forma agradável e interessante, o conteúdo o qual estão sendo estudados. Sendo assim, os jogos são instrumentos competentes para o desenvolvimento do ser humano.

2.3 Ensino e aprendizagem através do brincar na infância

Ensino e aprendizagem são conceitos opostos entre si, mas se completam, por isso devemos nos atentar ao longo do processo educacional infantil. Precisamos inicialmente entender que eles são fundamentos complementares, isto é, onde há ensino, há aprendizagem também. Quando pensamos no ensino, logo imaginamos uma sala de aula com alunos e professores e essa referência vêm através da significação de que ensinar é o principal objetivo da docência.

De acordo com (SPOHR, 2006) o ensino refere-se à transferência de conhecimento de informação e conteúdos, com base nisso, podemos entender que o conceito de ensino seja uma forma de se transmitir o conhecimento de pessoa para pessoa de forma sistemática. Dessa forma, podemos compreender que dentro de outras instituições através deste sistema poderão adquirir habilidades e competências a fim de desempenharem suas atividades de maneira eficiente.

O ensino, que é instrução, se dirige ao intelecto e o enriquece. A educação visa os sentimentos e os põe sob o controle da vontade. Assim, pode-se adquirir um ótimo caráter de conduta com pouca instrução, o que já permite viver feliz. Por outro lado, pode ser cultivado, sem nenhuma educação, um péssimo caráter de conduta, que será tanto pior quanto mais instrução houver - é aqui que se enquadram todos os corruptos e grandes golpistas que tiveram muito ensino e pouca educação, e que nunca serão realmente felizes. (SPOHR, 2006, n/p).

Sendo assim, na educação o professor é a fonte do conhecimento e o aluno o recebedor do mesmo. Partindo desse ponto de vista, o ensino é a transmissão de conhecimentos do professor para o aluno, através de suas práticas e técnicas.

A aprendizagem é um processo de mudança de condutas através da vivência formada por causas neurológicas e emocionais relacionados ao ambiente. Nessa perspectiva, o professor entra como facilitador ou mediador dessa aprendizagem. De acordo com Almeida e Grubisich (2011) “Se o ensino é a relação que o professor estabelece com o conhecimento, a aprendizagem ao contrário é a relação que o estudante estabelece com o conhecimento e, portanto, é nela que a mediação se efetiva: pela superação do imediato no mediato”. Com isto, podemos compreender por aprendizagem o processo que permite adquirir agilidade/facilidade ou assimilar certos conhecimentos.

Embora os conceitos aparentem mostrar que só um aprende e o outro apenas ensina, na verdade, estas ações são realizadas por todos os indivíduos envolvidos neste processo. Com isso, podemos observar, que na escola dentro dos contextos sociais, a criança é ensinada e adquire a aprendizagem de forma simultânea e significativa. Por isso, através dos jogos e brincadeiras a criança passa a adquirir conhecimento e aprendizagem sendo o professor o mediador desse ensino lúdico.

Os jogos e brincadeiras fazem parte do mundo da criança, onde durante as atividades elas podem se socializar com mais facilidade e aprendem a trabalhar em grupo e a tomar decisões diante das situações percebendo melhor o mundo em que aprendem. Por meio das brincadeiras que as crianças podem desenvolver algumas capacidades, tais como: a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. “Amadurecem também algumas

capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização experimental de regras e papéis sociais” (BRASIL, 1998, p. 22).

Por meio dos jogos e brincadeiras as crianças desenvolvem a criatividade, a personalidade, opera informações, trabalha o desenvolvimento motor e cognitivo e estrutura suas emoções e tantas outras qualidades futuras que iram colaborar no seu desenvolvimento e que também tornara a aula do professor mais atrativa, onde por meio da descontração das atividades o professor poderá instigar a desenvolver nas crianças seus mais diversos conteúdos, integrando-se entre as matérias. Para isso é preciso que o “educador/professor tenha uma formação adequada para a sua prática ser de qualidade, formação essa que dê ênfase à dimensão lúdica para que o brincar seja inserido no contexto da sala de aula.” (BARANITA,2002, p.52).

Na educação infantil as atividades lúdicas beneficiam a construção de conceitos próprios do mundo da criança e transferem muita utilidade para o processo de ensino e aprendizagem, são elementos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, mas os professores com os devidos recursos necessitam criar sugestões pedagógicas que associem o aprendizado e a diversão que o jogo e brincadeira permitem. Desta forma é “através dos jogos e brincadeiras, a criança molda sua personalidade, autonomia, criatividade, locomoção e tantas outras áreas” (LACERDA, 2012, p.15).

São importantes também pois fazem a criança se sentir em um momento agradável dando espaço para a criatividade de descontração e aprendizagem devemos buscar sempre o bem-estar da criança neste processo, resgatando o lúdico na construção do conhecimento. Pois através das brincadeiras, a criança cria um ambiente de aprendizagem em que possa se expressar, de maneira simbólica, seus medos, desejos, sentimentos, fantasias, agressividade e sexualidade.

Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO,2010 p.1).

A brincadeira é de fato um ambiente de aprendizado sociocultural estabelecido no espaço e no tempo. A escola não é um lugar como qualquer outro, pois é nela que a criança assimila a forma de conviver com o próprio conhecimento. Conforme Aguiar (1998, p. 43), o jogo tem um poder estimulador sobre a criança “e facilita tanto o progresso da personalidade integral da criança como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas, intelectuais e morais”. Isto é, as brincadeiras e os jogos têm uma especialidade quando acontecem na escola, pois são intermediadas pelas regras institucionais.

Desta forma, podemos compreender que o brincar chegou a escola para possibilitar a aprendizagem, transformando-a de maneira mais concreta e significativa. Sendo assim, a brincadeira já não deve ser mais vista com uma atividade qualquer, pois quando a criança brinca, ela está construindo a sua personalidade.

Segundo a concepção de Carvalho et al (2003, p. 48) “A brincadeira é uma atividade psicológica de grande dificuldade, é uma atividade lúdica que estimula a utilização da imaginação formada pela incapacidade de prazer imediato de desejos por parte da criança”. A brincadeira engrandece a identidade da criança, porque ela vivencia outra forma de ser e de pensar; aumenta a idealização sobre as coisas e as pessoas, porque o faz realizar vários papéis sociais ao apresentar diferentes personagens.

3 IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS PARA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo abordaremos a importância dos jogos e brincadeiras e trazendo em sua discussão contribuições para o desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil. Retratando abordagens pedagógicas e o lúdico em atividades práticas.

Para os grandes pensadores que fazem uma reflexão para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, os jogos e brincadeiras são de grande importância para o desenvolvimento da criança. Por tanto, por meio dos jogos e brincadeiras a criança desempenha a sua personalidade, trabalha o desenvolvimento motor e cognitivo, opera informações e organiza seus sentimentos, entre outros proveitos que iram colaborar para seu desenvolvimento. O brincar é de grande importância para a aprendizagem da criança por que é por meio dessa atividade que ela aprende passo a passo e desenvolve concepções de relacionamento.

Ao brincar a criança aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento. [...] Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

Dessa forma, é de suma relevância que a escola proporcione uma experiência da criança com a brincadeira, porque dessa maneira sua aprendizagem será mais considerável e realista, já que quando se trata da Educação Infantil um ensino lúdico voltado para sua realidade faz toda diferença, especialmente porque se trata de seus primeiros anos na escola e, normalmente no contexto familiar ela já tem uma vida repleta de brincadeiras e a escola precisa dar seguimento a isso, desse modo, uma boa introdução à esse mundo fará toda diferença na trajetória acadêmica que percorrerá pela frente.

Concordando com Velasco (1996) o brincar tem uma função significativa no desenvolvimento e aprendizagem infantil, visto que, retrata o desejo e colabora com o surgimento das manifestações psicomotoras de maneira agradável e prazerosa uma essencial relação entre a brincadeira e o desenvolvimento motor da criança. Dessa forma, a brincadeira funciona como um campo no qual as crianças atuam e se tornam capazes de imitar a vida real e também de mudar de acordo com suas necessidades e medos.

O grande estudioso do desenvolvimento humano, Vygotsky (1991), compreende que a criança se desenvolve por meio das atividades com o brinquedo. Ele considera que muitas transformações próprias no desenvolvimento da criança, parte da assimilação que surgem a partir de situações com as brincadeiras. Dessa maneira se faz necessário o entendimento fundamental do caráter dessa atividade. Ao debater sobre a execução e o significado da brincadeira, ressalta que, para as crianças menores, é impossível envolver-se em uma situação imaginária. Sendo assim, seu comportamento é estabelecido pelas situações em que a atividade de brincadeira acontece, assim, os objetos simbolizados pelos brinquedos apresentam-se como uma força motivadora essencial.

No brinquedo, o pensamento está separado dos objetos e a ação surge das ideias, e não das coisas: um pedaço de madeira torna-se um boneco e um cabo de vassoura torna-se um cavalo. A ação regida por regras começa a ser determinada pelas ideias, e não pelos objetos. Isso representa uma tamanha inversão da relação da criança com a situação concreta, real e imediata, que é difícil subestimar seu pleno significado. (VYGOTSKY, 1991 p. 111).

Com base nisso pode-se concluir que o brinquedo é representado para a criança durante a brincadeira por meio das ideias, isto é, ela, por meio de seu pensamento, transforma seja qual for o objeto naquilo que está em sua ideia e no seu imaginário, tornando-se assim uma representatividade própria da criança. Portanto, para o teórico mencionado anteriormente, no brinquedo a criança, usa sua capacidade de separar o significado do objeto, atinge uma definição funcional de objetos, onde as palavras se tornam parte de algo concreto. Dessa forma, suas conquistas são obtidas no brinquedo, essas conquistas no futuro tornarão seu nível básico de ação real e honesta. Ao brincar, ela age de acordo com seu espaço de significação, entretanto, seu comportamento refere-se a sua realidade.

Os jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento à medida em que a criança é impulsionada a realizar coisas que ainda não é capaz de realizar, antecipando e criando situações que ainda não está pronta para fazer na vida real. Nessa perspectiva, o processo de aprendizagem provoca a prática de atividades que levem a construção das concepções e ideias que constituem o referido conteúdo, através de elementos que ele abrange. Isto é, todo conteúdo é formado por uma soma de acontecimentos, fatos, dados e informações entre si de acordo com uma norma interna, que precisará ser entendida e compreendida pelo aluno. É a partir deste pensamento que devemos pensar o papel do jogo e da brincadeira no desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Dessa forma, a Educação Infantil tem o papel de proporcionar a construção de conhecimentos, assim em como todos os outros níveis da educação, visto que, essa construção precisa do processo de formação dos indivíduos que a frequentam e a marca da Educação Infantil.

Na constituição desses conhecimentos pela criança deve ser a intermediação através da ludicidade, pois então, se configura como o meio mais eficaz o desenvolvimento e aprendizagem da criança, pois para Barros (2009, p. 15) “abre caminho e embasa o processo de ensino/aprendizagem favorecendo a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade”. Com isto, o lúdico colabora no processo de aprendizagem fazendo com que a criança de forma positiva desenvolva a construção do pensamento e expressão.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu art.29, a Educação Infantil é definida como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológico e social, complementando a ação da família e da comunidade. Em seu Art. 30 a Educação Infantil será oferecida em creches para crianças de até três anos de idade e em pré-escolas para crianças de quatro a cinco anos de idade. No Art. 31. Aborda os aspectos de avaliação que será feita mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para acesso ao Ensino Fundamental I.

Diante disso, mesmo sem o objetivo de promoção, é importante expor que a Educação Infantil tem uma função pedagógica, voltada para um trabalho que envolva a realidade e os conhecimentos prévios da criança como ponto de partida e os ampliem através de atividades significativas para o desenvolvimento cognitivo da criança. Nesse caso, é importante que o professor da Educação Infantil seja atento com a organização e aplicação das atividades desenvolvidas no ambiente escolar, contribuindo assim para um bom aprendizado da criança.

Assim, de acordo com Martinez (2003, 2006; apud TESSARO, 2007), “No processo da educação infantil o papel do professor é essencialmente importante, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento”. Portanto, o professor é um mediador essencial na sala de aula, pois ela coordena, auxilia as crianças neste processo de aprendizagem incentivando-as ao conhecimento.

É nessa perspectiva que o professor da Educação Infantil pode fazer uso dos jogos e brincadeiras como recursos didáticos para chamar a atenção e envolver as crianças no processo de ensino e aprendizagem, pois é através de sua didática que conseguirá levar esse público a adquirir novos conhecimentos e para isso é necessário que o professor tenha uma boa formação para atender a esse público.

Segundo o autor Kishimoto (1999), “a formação lúdica possibilita ao educador conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades, desbloquearem resistências e ter uma visão clara sobre a importância do jogo e do brincar para a vida da criança, do jovem e do adulto”. É nessa perspectiva que o professor deve trabalhar, ou seja, pensando e pondo em prática uma mediação que contribua para um desenvolvimento cognitivo e uma formação cidadã com o auxílio de jogos e brincadeiras, pois a criança através da realização das atividades desenvolvidas pode ir formando sua identidade.

Para tanto, fazendo uso das palavras de Cunha (2001, p.13 apud TESSARO, 2007, p. 2), “nos últimos anos, com a ampla divulgação das ideias e práticas construtivistas, esse recurso pedagógico vem ganhando espaço crescente nas escolas, mas a quantidade não garante a qualidade”. Nos remetendo a formação do professor, pois é através de seu preparo que os recursos didáticos surtem o resultado esperado.

O bom uso de jogos em aula requer que tenhamos uma noção clara do que queremos explorar ali e de como fazê-lo. É importante direcionar para quem, onde e para qual realidade vamos aplicar os jogos. O ato de brincar proporciona a construção do conhecimento de forma natural e agradável; é um grande agente de socialização; cria e desenvolve a autonomia.

Assim, é por meio de diferentes abordagens pedagógicas que envolvem o brincar e baseadas em estudos psicológicos que o lúdico se torna uma ferramenta importante para o aprendizado da criança, uma vez que na Educação Infantil, as crianças começam a interagir com outras pessoas diferentes das que elas já conheciam. Para Vygotsky (1998), “o desenvolvimento ocorre ao longo da vida e as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela”. Portanto, a interação entre os sujeitos torna-se de grande valia para a formação intelectual e social dessas crianças.

Em relação ao jogo, Piaget (1998) acredita que ele é fundamental não apenas para o desenvolvimento, mas toda vida da criança. Neste sentido, o jogo estabelece a expressão e condição para o desenvolvimento da criança, uma vez que quando jogam assimilam e podem transformar a realidade da qual estão inseridas.

Por fim, quando a criança interage com os objetos e com outras pessoas, acabam construindo relações e, por meio delas, adquirem novos conhecimentos relacionados ao mundo em que estão inseridas. Essa relação acontece justamente com a liberdade que estas crianças têm de socializar com o outro por meio da sua integração no ambiente escolar, onde ocorre uma socialização favorável ao seu desenvolvimento por meio dos recursos didáticos utilizados na metodologia do professor.

É neste momento em que os jogos e brincadeiras se destacam nessa interação, pois Segundo Robles (2007; apud TESSARO, 2007, p.3) diferentes abordagens pedagógicas baseadas no brincar bem como os estudos de psicologia infantil direcionados ao lúdico, permitiram a constituição da criança como um ser brincante. Podendo assim concluir que por meio de brincadeiras o professor conseguirá alcançar o seu objetivo de aprendizagem dessas crianças.

4 O PAPEL DO PROFESSOR NOS JOGOS E BRINCADEIRAS

Sabendo que os jogos e brincadeiras são de suma importância na aprendizagem da criança e que o professor tem papel fundamental neste processo, vamos aqui abordar o papel do docente como mediador e fazer uma discussão sobre sua formação e práticas que auxiliem a criança no seu desenvolvimento.

A maneira que os professores irão trabalhar são fundamentais para o sucesso do ensino, as vezes muitos não tem a percepção de que jeito ligar os jogos e brincadeiras com a aprendizagem. Sendo assim, um fator de importância fundamental é a formação dos professores, a qual precisa ser reconsiderada, para que venha cumprir as necessidades encontradas nas escolas, e para que os profissionais possam se sentir capazes de atuarem de forma satisfatória. Porém, além disto, os professores devem ir à procura de novas habilidades e conhecimentos para se adequarem a novas ideias e formarem suas próprias opiniões para trabalhar com as crianças.

Em síntese, nossa hipótese é que esse recorte do trabalho com jogos expressa uma das possibilidades de se coordenar pedagogia diferenciada com avaliação formativa. Pedagogia diferenciada porque permite ao professor criar e gerir situações de aprendizagens mais condizentes com as atuais condições educacionais. (PASSOS, et al 2004, p. 8).

O professor precisa estar a par que o brincar é um direito da criança, e que ela associa todas as áreas do conhecimento, é uma maneira dela encontrar o mundo delas. Ele precisa enriquecer o brincar e fazer uma mediação, criando assim desafios e estimulando o processo do ensino aprendizagem. Ou seja, a mediação só terá êxito quando o professor interagir com a criança. Sendo assim, ele precisa conhecer idealizar, inventar e sugerir, situações desafiadoras, ver as tentativas da criança durante o jogo, sustentando-o quando aparecerem as dificuldades.

Através da educação pode-se ser desenvolvido o potencial de cada criança, ponderando suas possibilidades e limitações. Para tanto, o professor deve colocar em suas práticas a pedagogia da compreensão e do humanismo, e não a pedagogia da incompreensão, do pensamento egocêntrico, da depreciação. Deve compreender o ato de brincar como uma prática educativa e propor as crianças um lugar com espaços e materiais organizados que ofereçam diferentes expressões infantil e desafios. (PASSOS; MACEDO,2004).

É de suma importância que os profissionais da educação tenham uma boa relação em grupo ou com outros profissionais, identificando a criança como um ser inteiro, isso são qualidades que o professor deve semear respeitando os outros profissionais e seus familiares. Sendo assim, o tratamento de todos os alunos deve ser por igual. O professor é uma figura importante, que além dos pais, será um exemplo para a criança. Dessa forma, uma educação de qualidade tem o intuito de transforma-la no futuro em uma mulher ou homem que faça a diferença na comunidade.

A formação do educador necessita da visão que cada profissional possui sobre a criança, a sociedade, o adulto, escola, a educação, o conteúdo e o currículo. A formação inicial e continuada é parte fundamental, uma vez que pretendemos formar seres críticos e reflexivos capazes de tomar decisões, uma das condições é o enriquecimento do cotidiano infantil com a introdução de contos, lendas, brinquedos e brincadeiras (KISHIMOTO, 2003).

Nas atividades envolvendo jogos e brincadeiras, o professor tem papel fundamental, pois é ele quem planejar, orientar e conduzir as situações pedagógicas. É importante apontar que as brincadeiras em sala de aula assumem significados diferentes

daqueles existentes nas atividades recreativas. Vale observar também o professor na atualidade proporcionar as situações que possibilitem o desenvolvimento de competência e habilidade de pensar por si mesmo.

Os professores são partes fundamentais para alcançarmos finalidades na educação, em que os governos se comprometem a proporcionar uma educação de qualidade a todas as crianças, mas não consegue sanar todas as necessidades educacionais da população brasileira. Existem deficiências tanto na formação como também, os docentes precisam lidar com a cultura brincante, com pais que não entendem que brincando também se aprende. Fatores como esses, constituem-se como obstáculos para a realização de atividades lúdicas (FACCI, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo refletir sobre a importância dos jogos e brincadeiras como estratégia de ensino na Educação Infantil, e identificar suas contribuições à aprendizagem dos alunos. As inquietações para a realização dessa pesquisa surgiram a partir das memórias das minhas experiências brincantes e se efetivou por meio de pesquisas bibliográficas, através das quais podemos refletir com lentes de pesquisadora e futura pedagoga as implicações e significados presentes nas atividades lúdicas e de como elas podem contribuir com o aprendizado da criança.

Ao longo desse trabalho percebeu-se o quanto o lúdico e suas contribuições são fundamentais no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança. Brincar, jogar e a utilização dos brinquedos são atividades importantes para o desenvolvimento afetivo, emocional, social e cognitivo dos alunos, ou seja, o desenvolvimento integral da criança.

Por meio da análise do material teórico que a maioria dos autores estudados concedem que para a criança em processo de desenvolvimento e aprendizagem a brincadeira excede a um ato em si mesmo, se expondo como uma perspectiva de vida superior, um desenvolvimento eficaz e uma socialização eficiente, tudo isso explícito por uma maneira criativa que ela cria e adquire ao lhe ser permitido a oportunidade de aprender brincando.

O papel dos jogos e brincadeiras na educação é de grande importância, pois através do jogar e do brincar a criança adquire competências e habilidades que no contexto escolar podem criar um ambiente chamativo e divertido, ao mesmo tempo que propicia a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Sendo assim, o jogo passa a ser mais uma ferramenta que é capaz de auxiliar no processo da ação educativa. O professor que coloca o jogo na sua sala de aula alcança ótimos resultados.

Nesse contexto, é importante refletir sobre a atual formação de futuros professores e educadores e conceber nos seus currículos disciplinas que abordem o lúdico como uma ferramenta prática educativa. Por meio dessa possibilidade os docentes podem compreender melhor os seus grupos, as suas falhas e benefícios e, portanto, proporcionar com grande sucesso aprendizagens pedagógicas. Dessa forma, é necessária uma formação acadêmica que ensine estes futuros professores a usar e ensinar com os jogos, uma vez que são fundamentais para formação da criança.

Portanto, os jogos e brincadeiras em todas as atividades lúdicas são uma ferramenta de trabalho muito relevante para a prática pedagógica na Educação Infantil, já que por meio dessas atividades que precisam ser inseridas e introduzidas aos conteúdos de maneira prazerosa e diferente entre os alunos, desse modo, eles estarão brincando e aprendendo e terão ganhos de forma integral. Diante o problema de pesquisa apresentado, constatamos que o jogo e a brincadeira provocam na criança uma aprendizagem significativa quando os conteúdos são planejados e dirigidos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.S. Jogos para o ensino de conceitos. Campinas: Papyrus, 1998.

ALMEIDA, José Luís Vieira de. GRUBISICH, Teresa Maria. **O ensino e a aprendizagem na sala de aula numa perspectiva dialética**. Lisboa: Revista Lusófona de Educação, 2011. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-72502011000100005. Acessado em: 10/11/2020.

BARANITA, Isabel Maria da Costa. **A importância do Jogo no desenvolvimento da Criança**. Lisboa, 2002. Disponível em: <http://www.saosebastiao.sp.gov.br/ef/pages/Corpo/Habilidades/leituras/a1.pdf>. Acesso em: 12/09/2020.

BARROS, F. C. O. M. de. **Cadê o brincar?** da educação infantil para o ensino fundamental. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

BOSSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembrança dos velhos**. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz/Ed da USP, 1995.

BERNADETE L; BISPO R; SANTOS S. **A importância do ato de brincar**. Faculdade de Educação. 2008. Disponível em www.faced.ufba.br. Acessado em: 24/10/2020.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 4. ed. São Paulo: Riedel, 2008.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília. MEC/SEF. Vol. 1. 1998.

_____, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Nº 9.394**. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 11 de nov. de 2020 às 23h.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: leitura crítico-compreensivo**: artigo a artigo. 14.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CARVALHO, A. M. A; MAGALHÕES, C. M. C; PONTES, F. A. R, BICHARA, I. D (ED). **Brincadeira e cultura**: Viajando. São Paulo. Casa do psicólogo, 2003.

CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a práxis pedagógica**. Vitória: EDUFES, 2004.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa quantitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006.

CUNHA.N. H. S., **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3. Ed. São Paulo: Vetor, 2001.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?** Um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana. Campinas-SP: Autores Associados, 2004.

- FROEBEL, F. **The education of man**. New York: Appleton, 1887.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 4. ed.- São Paulo: Atlas, 2007.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: O jogo, a criança e a educação**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- _____, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- _____, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- _____, Tizuko Morchida. (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7ª edição. São Paulo, SP: Cortez, 2003.
- _____, Tizuko Morchida. **Jogo, brincadeira e a educação**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. Belo Horizonte. **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO** – Perspectivas Atuais. 2010.
- _____, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2017.
- LACERDA, José Heison Valdevino. **Ludicidade**: jogos e brincadeiras na educação infantil. 2012. Disponível em: <<https://www.livrosdigitais.org.br/livro/2808GCZ6FRMMT>> Acesso em: 20 de nov. de 2020.
- LUCKESI, Cipriano. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade**. In: LUCKESI, Cipriano (org.). **Ensaio de ludopedagogia**. N.1, Salvador UFBA/FACED, 2000.
- MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre. 2004.
- MARTINEZ, A. P.; GIL. M. S. C. A. **O Contar estória infantil**. Viver Psicologia, V. 1, 2003.
- PESSOA, FERNANDO. Poesia. **Quando as crianças brincam**. Lisboa: Ática.1942. 15ª ed. 1965.
- OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo. SP: Cortez, 2002.
- PIAGET. J, **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SILVA, T.A.C.; GONÇALVES, K.G.F. **Manual de Lazer e Recreação**: o mundo lúdico ao alcance de todos. São Paulo: Phorte Editora, 2010.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso em: 31 out. 2020 às 01h20min.

SPOHR, Albino. **A diferença entre ensino e educação**. *Gazeta Zero Hora*, Porto Alegre, 17 out. de 2006. Disponível em < <https://academiadux.wordpress.com/2013/10/04/a-diferenca-entre-ensino-e-educacao-zero-hora-2006/>>. Acesso em:02/12/2020.

TESSARO, Josiane Patrícia; ROBLES, Heloisa Stoppa Menezes **Discutindo a importância dos jogos e atividades em sala de aula**. O portal dos psicólogos. Documento produzido em 02-08-2007. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0356.pdf>. Acesso em: 11 de nov, de 2020.

VELASCO, C. G. **Brincar, o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VYGOTSKY. L, **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
_____. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao meu Deus por estar ao meu lado em todos os momentos desta caminhada, dando forças para conseguir e atendendo as minhas súplicas, para que eu possa estar realizando um sonho.

Agradeço aos meus pais, Jair e Rosa, exemplos de vida para mim, pelos valores, pela vida e o amor incondicional recebidos. Aos meus irmãos Jair, Neto, Suellem e Ronally por todo apoio e encorajamento na minha trajetória de estudos e principalmente a minha irmã Ronally, por dividirmos este momento tão simbólico onde somos companheiras de curso e nos fortalecemos uma na outra para superar as adversidades e encorajamento nos momentos de angústia que nos afligem.

Aos meus sogros, Flávio e Marlise, por seus incentivos e por todo carinho transmitidos a mim nesse momento de extrema dedicação.

Ao meu esposo Henrique, cuja paciência é a sua principal virtude, por ser tão amoroso durante nossa vida conjugal, pelo constante auxílio e compreensão durante toda etapa deste percurso e por não deixar que eu desistisse dessa caminhada.

Aos meus amigos, que mesmo distantes, acompanharam as etapas dessa minha trajetória.

Agradeço, de coração a minha orientadora Josilene, pela companhia nesta caminhada, possibilitando-me construir pensamentos e conhecimentos em meio aos desafios da pesquisa. Além de ótima orientadora, uma pessoa humana de extrema sabedoria, que sabe conduzir através de seu ofício de ensinar o conhecimento durante esse tempo de convivência repleto de encorajamento e incentivos.

Aos professores da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) durante todo o curso, cujo aprendizado foi essencial para minha formação acadêmica e incentivo para a pesquisa.